

O Tabernáculo

Tenda transportável de adoração usada por Israel; às vezes também chamada de “tenda de reunião”. Ex. 39:32, 40. Consistia em dois compartimentos, o primeiro, o Santo, continha um candelabro de ouro, o altar de ouro do incenso, a mesa dos pães da proposição e utensílios de ouro; e o compartimento mais recôndito, o Santo dos Santos, continha a arca da Aliança, com dois querubins de ouro em cima da tampa. O tabernáculo ou “tenda de reunião” (chamado de “templo de Yahweh”, em 1Sa 1:9, e “casa de Yahweh”, em 1Sa 1:24), foi construído no ermo, junto ao monte Sinai, em 1512 AEC. Estava completamente erguido, com toda a sua mobília e utensílios instalados, no primeiro dia do primeiro mês, abibe ou nisã. (Êx 40) Sob a direção de Yahweh, o sacerdócio foi investido naquele dia, pelo mediador Moisés, e a execução de todos os serviços de investidura levou sete dias. No oitavo dia, os sacerdotes começaram a executar suas funções oficiais. - Le caps. 8, 9. Yahweh falara a Moisés no monte, fornecendo-lhe o modelo completo do tabernáculo, ordenando-lhe: “Cuida de que faças todas as coisas segundo o seu modelo que te foi mostrado no monte.” Os materiais foram providos por meio de contribuições voluntárias do povo. (Êx 36:3, 6, 7). O ouro, a prata e o cobre, bem como os fios, os tecidos e as peles provinham de contribuições, mormente dentre aquilo que os israelitas tinham trazido do Egito. (Êx 12:34-36) No ermo havia disponibilidade de madeira de acácia. O inteiro esqueleto da estrutura era coberto, primeiro com uma cobertura de linho bordada de coloridas figuras de querubins. A cobertura se dividia em duas grandes seções de cinco panos cada uma, unidas por presilhas de linho azul, que eram seguradas por colchetes de ouro. Cada pano dessa cortina tinha apenas 28 côvados (12,50 m) de comprimento, o que o deixaria pelo menos um côvado (c. 44,5 cm) acima do piso, em cada lado da estrutura. - Êx 26:1-6. Por cima da cobertura de linho era colocada uma outra cobertura de pêlo de cabra, dividida em duas seções, uma de seis panos e a outra de cinco. Cada um dos 11 panos tinha 30 côvados (13,40 m) de comprimento. Sobre esta era colocada a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e, por último, uma cobertura de peles de foca que, pelo visto, chegava até o chão, e, evidentemente, dotada de cordas para que a cobertura pudesse ser presa ao chão por meio de estacas.-Êx 26:7-14. Outra cortina colocada na parte de dentro, entre o Santo e o Santíssimo, era bordada de querubins (Êx 36:35), e o reposteiro para a entrada ao Leste era de lã colorida e de linho.- Êx 36:37. O Livro da Lei descreve o tabernáculo como tendo 30 côvados (13,40 m) de comprimento e dez côvados (4,50 m) de altura. (Êx 26:16-18). Tinha também 10 côvados de largura. (Êx 26:22-24.) O perito judeu Rashi (1040-1105 EC), comentando sobre Êxodo 26:23, observou: “As oito tábuas foram dispostas em fileira, só que toda a largura dessas duas [escoras de esquina] não aparecia no interior do Tabernáculo, mas apenas meio côvado de um lado e meio côvado de outro podiam ser vistos no interior, chegando assim à largura de dez côvados. O côvado remanescente de uma tábua e o remanescente côvado da outra tábua coincidia com a largura de um côvado das tábuas do Tabernáculo nos lados norte e sul, de modo que no lado de fora não havia saliência.” - Pentateuch With Targum Onkelos, Haphtaroth and Rashi's Commentary, Exodus (Pentateuco com Targum Onkelos, Haftarot e o Comentário de Rashi, Êxodo), traduzido para o inglês por M. Rosenbaum e A. M. Silbermann, p. 144. O compartimento Santíssimo aparentemente era um

cubo de 10 côvados de cada lado assim como o Santíssimo do templo de Salomão, construído mais tarde, também era cúbico, com 20 côvados (8,90 m) em cada dimensão. (1Rs 6:20) O comprimento do Santo tinha o dobro de sua largura. Quanto ao comprimento do Santo do tabernáculo, cada uma das duas seções da cobertura de linho tinha 20 côvados de largura. (Êx 26:1-5) Assim, uma seção (20 côvados) estendia-se da entrada até o lugar em que as presilhas a uniam à outra seção. A junção aparentemente se dava acima das colunas que sustentavam a cortina do Santíssimo. Daí, a outra metade da cobertura (20 côvados) servia para cobrir o Santíssimo (10 côvados), e também os fundos ou lado Oeste do tabernáculo (10 côvados). As paredes eram de acácia, recobertas de ouro, em forma de armações de painel (similares a armações de janela), em vez de tábuas maciças. (Êx 26:15-18) A Lógica é aceita por dois motivos: 1º Tábuas maciças de acácia do tamanho descrito seriam desnecessariamente pesadas, e 2º os querubins bordados na cortina suspensa sobre as tábuas ficariam ocultos, exceto os vistos no teto da estrutura, na parte interna. (Êx 26:1) Assim, dá a entender que cada armação de painel foi construída de tal modo que os sacerdotes, no tabernáculo, pudessem ver os querubins bordados na cobertura de linho. Alguns peritos da atualidade também são da opinião de que se usou o estilo de armações de painel, em vez de o de tábuas maciças. Existiam 20 armações de painel no lado Norte e 20 no lado Sul. (Êx 26:18, 20) Cada armação tinha 10 côvados (4,50 m) de altura e um côvado e meio (67 cm) de largura, com espessura não especificada. Na extremidade Oeste, havia seis armações de painel, e nos cantos dos fundos, duas armações chamadas de “escoras de esquina”.- Êx 26:22-24. Em relação com os painéis de armação, o Livro da Lei menciona “argolas”. As argolas sem eram afixadas nas armações para receberem as trancas, três fileiras das quais eram traspassadas pelas argolas para segurar a estrutura. Essas trancas eram de madeira recoberta de ouro.- Êx. 26:26-29. Cinco colunas recobertas de ouro eram postas na frente, ou entrada, e quatro de tais colunas sustentavam a cortina que separava o Santo do Santo dos Santos. (Êx 26:32, 37) A base de toda a estrutura consistia em 100 pedestais com encaixes para receber espigas na base das 48 armações de painel (dois pedestais para cada armação de painel; quatro pedestais serviam para as quatro colunas que separavam o Santo do Santo dos Santos). Estes pedestais eram todos de prata (Êx 26:19-25, 32). O pátio que cercava o tabernáculo tinha 100 por 50 côvados (44,50 x 22,20 m). A cortina, semelhante a uma cerca em sua volta, tinha 5 côvados (2,20 m) de altura. Vinte colunas de cobre constituíam os suportes para cada lado, e dez para cada extremidade da área. O reposteiro da entrada ao Leste era feito de linho e tecido colorido, e tinha 20 côvados (8,90 m) de lado a lado.- Êx 38:9-20. O tabernáculo era o centro do acampamento de Israel. Os que acampavam mais próximos a ele, mas a uma distância respeitosa, possivelmente a 2.000 côvados (890 m), eram as famílias da tribo de Levi, os zeladores da estrutura. Ao Leste ficava a família sacerdotal de Arão, ao Sul os coadjuvantes (dentre os quais a família de Arão fora escolhida para o sacerdócio -Êx 6:18-20), ao Oeste os gersonitas, e ao Norte os meraritas. (Núm 3:23, 29, 35, 38) Mais distante ficavam as outras 12 tribos: Judá, Issacar e Zebulão ao Leste; Rubem, Simeão e Gade ao Sul; Efraim, Manassés e Benjamim ao Oeste; e Dã, Aser e Naftali ao Norte. (Núm 2:1-31) De qualquer parte do acampamento sempre se podia localizar facilmente o tabernáculo por causa da nuvem, de dia, e do fogo, à noite, que pairavam

sobre o Santo dos Santos, onde ficava a arca da Aliança. - Êx 40:36-38. Ao transportarem o tabernáculo, sua mobília e seus utensílios, os sacerdotes cobriam os utensílios do lugar santo; e daí os coatitas carregavam esses itens cobertos, ou seja, a arca do pacto, a mesa dos pães da proposição, o candelabro e os altares. Eles transportavam estas coisas no ombro, andando. (Núm 4:4-15; 7:9) Os gersonitas, com duas carroças, transportavam os panos da tenda (exceto a cortina do Santo dos Santos, que era colocada sobre a Arca - Núm.4:5), as coberturas do tabernáculo, os cortinados do pátio, os reposteiros, as cordas relacionadas com a tenda e certos utensílios de serviço. (Núm 4:24-26; 7:7) Os meraritas, com quatro carroças, cuidavam dos itens bem pesados, incluindo as armações de painel e as colunas, os pedestais de encaixe e as respectivas estacas e cordas de tenda, tanto do tabernáculo como do pátio. - Núm 4:29-32; 7:8. Depois de Israel cruzar o rio Jordão e entrar na Terra Prometida, o tabernáculo foi erguido em Gilgal. (Jos 4:19) Depois foi transferido para Silo, durante a época da divisão da terra (Jos 18:1), onde permaneceu durante anos (1Sa 1:3, 24) antes de ser levado para Nobe. (1Sa 21:1-6) Mais tarde, ficou em Gibeão. (1Cr 21:29) Quando Davi levou a arca da Aliança para Sião, ela não tinha estado no tabernáculo já por muitos anos. Mas, até que o templo fosse construído por Salomão, os sacrifícios ainda eram oferecidos no tabernáculo em Gibeão, sendo chamado de “o grande alto”. (1Rs 3:4) Após a construção do templo, Salomão fez com que o tabernáculo fosse trazido a Jerusalém e, aparentemente, guardado ali.-1Rs 8:4; 2Cr 5:5.

São Paulo – Janeiro 2016

Marechal Floriano Peixoto